

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – 2013/I

Trabalho escrito nas normas da Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental
(REMEA).

**Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de
animais silvestres**

Aluna: Paula Fabiana Pinheiro

Orientadora: Eunice Kindel

Banca examinadora:

Prof. Dr. Andreas Kindel (Depto. Ecologia/Instituto de Biociências/UFRGS)

Dr. Jan Karel Felix Mahler Jr. (Instituto Curicaca/RS)

Agradecimentos:

Ao Kleber Gelinger por toda a paciência e ajuda durante a minha caminhada na graduação. Pessoa sem igual que me ofereceu a maravilhosa oportunidade de me tornar uma bióloga. Serei eternamente grata, tu me ajudou a mudar a minha vida, mesmo correndo o risco de mudar a tua também.

Ao Andreas Kindel pela paixão e inspiração sobre o tema. Ensina-me todos os dias. Valia muito grande tê-lo em minha banca.

A Eunice Kindel pela sua organização, dedicação e amizade nesta aventura de orientação de TCC.

Ao Matheus Etges pela cópia dos filmes, pelas risadas, pelo docinho na hora certa.

A Fernanda Zimmermann pela tradução e pelo olhar sempre atento e crítico. Sempre com contribuições pertinentes.

Aos amigos pelas risadas e descontração, importantíssimo.

Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres

Paula F. Pinheiro¹; Eunice Kindel²

Resumo: Os filmes infantis podem ser considerados importantes recursos didáticos. Alguns apresentam uma visão Antropocêntrica, que se revela também através da posse de animais. Os filmes "Procurando Nemo" e "Rio" foram escolhidos para as análises que tiveram como objetivos: verificar as percepções das crianças acerca dos filmes infantis voltados a posse de animais e avaliar a necessidade de incorporá-los em debates em sala de aula. Foram elaborados questionários sobre o tema, aplicados com três turmas de 5º ano, abrangendo escola pública e privada. As 61 crianças que responderam os questionários possuem distintas motivações para desejarem os animais. Há distinções entre o protagonista do filme "Rio", Blu, e as aves, porém não entre Nemo e os peixes. Os alunos se identificam com alguns personagens humanos dependendo de suas condutas em relação aos animais. Os filmes abordados neste trabalho provocam diferentes sentimentos nas crianças; com temáticas complexas, merecem ser debatidos em sala de aula.

Palavras-chave: filmes infantis, posse de animais, antropocentrismo

Abstract: Children's movies may be consider an important didactic resource. Some movies present an anthropocentric view revealed by the possession of animals as pets. The movies "Rio" and "Finding Nemo" were chosen to this analysis because fit the goals: verify child's perceptions about children's movies involving animal possession and to evaluate the need to include this movies in discussions made in school. 61 students who responded the survey have distinct motivations to want animals as pets. They acknowledge similarities between the movie's protagonist "Rio", Blu, and other birds, but not between Nemo and other fishes. Students identified themselves with some human characters depending on their behavior towards animals. The movies discussed in this study generate different feelings in children and complex thematics such as this one deserve to be discussed in classroom.

Keywords: children's movies, animal possession, anthropocentrism

Introdução

O cinema e sua influencia

Os filmes possuem uma grande importância na formação do homem; de acordo com Duarte (2002) não seríamos o que somos hoje se não tivéssemos entrado em contato com a imagem em movimento. O cinema não só transformou a maneira como se dá a criação, mas também como os seres humanos percebem a realidade. A autora também salienta que aprendemos a ver filmes desde muito cedo, com a prática de assistirmos e conversarmos com outros telespectadores, pois somos uma sociedade audiovisual.

De acordo com Duarte (op. cit.), a atuação do cinema nos leva a acreditar que a escola não é exclusiva na transmissão/produção de saberes e conhecimento. Pensar o cinema como uma importante instância pedagógica nos leva a querer entender sua influência junto aos atores dos ambientes escolares e acadêmicos. Para Kindel (2003), é possível afirmar que os desenhos animados têm assumido um papel cada vez mais significativo na vida das crianças, estando presente nas suas casas, nas creches e nas escolas nas quais são utilizados não só como atividade de entretenimento, mas também como recurso didático.

Deste modo, centrando na questão da posse de animais silvestres, nossa temática de interesse, buscamos identificar o papel pedagógico que alguns filmes direcionados ao público infantil têm tido quanto à correta abordagem desta problemática ambiental.

O Antropocentrismo e a problemática da posse de animais silvestres

O Antropocentrismo nos permeia desde que o homem passou a considerar-se possuidor da natureza, retirando-se dela (GRÜN, 2007). Ainda de acordo com Grün (op. cit.), esta visão é consolidada já no início da Idade Moderna quando o homem passa a ser visto como o centro do mundo, sendo que uma das maiores evidências desta visão de soberania do homem é a relação estabelecida entre ele e os demais animais. Um exemplo desta relação é descrita por Serpell (2003), que demonstra diferentes motivos para as pessoas possuírem¹ animais de estimação, dentro do contexto antropocêntrico, destacando os benefícios para a saúde e o suporte emocional. A autora Vining (2003) com suas contribuições afirma que os humanos possuem uma relação muito próxima com os outros animais, utilizando-os como um elo com a natureza, mesmo que de uma forma paradoxal, oscilando entre afastamentos e aproximações. No histórico das aproximações do homem com a natureza, com o surgimento da ciência moderna, passou-se a ter uma ideia mecânica da natureza, na qual os objetos perdem suas qualidades e a associação com a sensibilidade (Grün, 2009). Esta aproximação com os animais converge na tradição da sociedade humana de adquirir animais, que vem desde tempos remotos, dentro da visão antropocêntrica. Dentre as diferentes formas de aquisição, destaca-se o tráfico de animais silvestres, como uma atividade econômica intensa no Brasil (GIOVANINI, 2002; ARAUJO et. al., 2010).

¹ Embora sejamos contra a posse de qualquer animal silvestre, este artigo não pretende passar a ideia de que posses autorizadas sejam crimes, assim como também não tivemos o intuito de que posse pudesse ser confundida com tráfico de animais.

Há muitas consequências ambientais oriundas da posse de animais silvestres (ARAÚJO et. al., 2010), além de riscos para os mantenedores (GIOVANINI, 2002). E ainda, quando se trata de obtenção através do tráfico as consequências são ainda maiores: há muitas mortes e maus tratos na captura e transporte (ROCHA et. al., 2006).

De acordo com os autores acima, a posse de animais tem algumas consequências, tanto para o homem, como para os demais animais. Se estabelece um sentimento de superioridade que abre precedente para muitos humanos usufruírem de outras espécies de forma inadequada e prejudicial, além do fato de estarem subjugando vidas para atender as suas necessidades.

Ao se considerar os pensamentos de Serpell (2003) e Vining (2003) sobre o vínculo afetivo que o homem estabelece com os animais, identifica-se a oportunidade de focar este trabalho na relação do humano com os animais silvestres como um ponto de partida para trabalhar o valor intrínseco dos seres – os interesses de crescer, atingir a maturidade e se reproduzir, mesmo que isso não seja algo racional – e tentar reduzir a visão antropocêntrica dos humanos de uma forma geral.

A valorização dos seres vivos está vinculada com a educação, com a formação dos cidadãos, e tratando-se disso, o estudo foi direcionado para as crianças, idade em contato com a escola e que permite uma maior flexibilização do pensamento.

Os desenhos animados e a posse de animais silvestres

Com este trabalho pretendemos responder à pergunta: o que de fato os filmes infantis/animações envolvidos com posse de animais silvestres provocam nas crianças que os assistem? Além disso, temos a expectativa de responder se filmes infantis/animações que abrangem posse de animais silvestres merecem uma atenção dos professores em seus ensinamentos, no que tange o debate em sala de aula sobre as diferentes fontes de informação e formação antropocêntricas.

Deste modo, os objetivos do trabalho são: verificar as percepções das crianças após assistir os filmes infantis/animações voltados às temáticas de posse de animais e avaliar a necessidade de incorporá-los em debates em sala de aula.

Uma educação que rompa a visão de supremacia humana ajudaria muito na redução da visão utilitarista e do sofrimento de outras espécies. No entanto, para isso, primeiramente, é preciso verificar quais são os sentimentos e pensamentos provocados por estes filmes infantis/animações.

Assim, este trabalho terá como foco o antropocentrismo na formação de crianças, através de filmes voltados ao público infantil, com foco na relação do homem com os demais animais.

Método

Para realização do trabalho, foram escolhidos dois filmes que têm seus enredos relacionados com posse de animais silvestres. Dentre os filmes disponíveis para a escolha, foram escolhidos os dois com maiores bilheterias e com as datas de lançamentos mais recentes, os filmes "Rio" e "Procurando Nemo". O filme "Procurando Nemo" teve sua estreia em alguns países da América Latina em julho de 2003 e sua bilheteria mundial foi de \$880.614.978. A versão em 3D foi lançada em 10/12/2012 no Brasil e tendo a arrecadação de \$1,023,565 (2% da bilheteria mundial). Já "Rio" foi lançado no país em 04/08/2011 e arrecadou mundialmente \$484,635,760, sendo o Brasil responsável por 7% (\$33,552,469) do valor. (Dados retirados do site <http://www.boxofficemojo.com/>, acessado em 09 de junho de 2013 às 11h).

"Rio" conta a história de Blu, uma arara azul que nasceu no Rio de Janeiro, mas capturada na floresta foi parar na fria Minnesota, nos Estados Unidos. Lá Blu é criado por Linda, com quem tem um forte laço afetivo, quando é encontrado por um ornitólogo que quer o levar para o Brasil. "Procurando Nemo" conta a história de um peixe palhaço pai que se aventura pelo mar aberto na busca de seu filho, que por sua vez foi capturado por pescadores e foi condenado a um aquário junto a outros peixes.

Posterior à escolha dos filmes a serem utilizados, foi elaborado um questionário geral que aborda posse de animais (Figura 1) e um para cada filme (Figura 2). Especificamente quanto ao questionário do filme "Rio", optou-se utilizar o termo "pássaros" por ser mais conhecido pelas crianças, embora Blu não seja um. Os questionários foram aplicados em três turmas de 5º ano (antiga 4º série) do ensino fundamental, duas de escola pública estadual e uma de escola privada; o questionário geral para todos os alunos e os questionários sobre os filmes apenas para as crianças que tivessem assistido aos filmes previamente. As aplicações dos questionários foram realizadas sem auxílio das professoras titulares e com intervenções minhas somente quanto os alunos solicitavam.

Duas escolas de grande porte e centrais na cidade de Porto Alegre foram escolhidas para a realização dos questionários: uma da rede privada e outra da rede pública de ensino. Escolheu-se uma escola pública, além da escola privada, com o intuito de abranger um

público maior, sabendo-se então que as crianças da escola pública, mesmo advindas de um contexto sócio-econômico mais desfavorecido, também têm acesso aos filmes, ou seja, a maioria das crianças, independente da condição social tem assistido a estes filmes. Para a aplicação do questionário obteve-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais dos alunos. O acesso às turmas obedeceu aos trâmites hierárquicos da escola, havendo a autorização da direção; subsequente a isso da coordenação e, por último, dos professores envolvidos.

Este trabalho refere-se à pesquisa qualitativa, estando de acordo com Duarte (2004) que afirma que este tipo de pesquisa se define pelo referencial metodológico na construção do objeto de pesquisa e na análise de dados. Utilizamos o questionário como forma de entrevista/coleta de dados. Segundo Duarte (op. cit.), as entrevistas devem ser utilizadas somente quando há viabilidade, e neste estudo este método não se viabilizou devido ao elevado número de alunos entrevistados.

De acordo com Oliveira (2006) apud Daitx (2010, p.15), o questionário é uma técnica para obtenção de sentimentos, crenças, expectativas e situações vivenciadas. Portanto através dele pretendeu-se extrair quais as impressões e sentimentos que permanecem nos alunos após terem assistido aos filmes, com o objetivo de verificar a influência deste meio de formação sobre as motivações das crianças em possuírem os animais silvestres.

A escolha do ano do ensino fundamental a ser utilizado para o trabalho está relacionada com a experiência do estágio de docência em Ciências, realizado anteriormente. Durante o estágio de docência tive contato com turmas de 1º, 3º e 4º ano do ensino fundamental durante um trabalho de educação ambiental contra posse de animais silvestres e, dentre as turmas trabalhadas, o 4º ano apresentou uma maior motivação em ter animais silvestres como animais de estimação. Então esperava-se que o 5º ano, devido à similaridade da faixa etária, mantivesse esta característica da motivação por animais silvestres, porém aliado ao fato de maior facilidade na leitura e escrita, tornando mais fácil a aplicação do questionário. A pesquisa realizada garantiu o anonimato da instituição e dos alunos participantes.

Análise dos dados

As respostas abertas foram categorizadas para melhor análise dos dados. Para análise das ações e pensamentos antropocêntricos provocados pelo filme, fez-se um apanhado dos apontamentos dos alunos nas perguntas abertas e os categorizamos. De

acordo com Duarte (op. cit.) as entrevistas devem ser exploradas para extrair o conteúdo mais pertinente ao estudo, não se fazendo necessário utilizar todo o conteúdo obtido e apropriando-se, quando possível, de fragmentações das respostas e interpretações dos conteúdos.

Sobre você e seus animais de estimação

1. Você possui animais de estimação? _____

2. Se você tem, quais são eles?

() cachorro () gato () peixe
 () tartaruga () passarinho () outros _____

3. Você que pediu o seu animal de estimação para a sua família ou eles que quiseram te dar?

4. Marque com um X todos os animais que você gostaria de ter.

() arara () cachorro () cavalo () peixe
 () gato () iguana () papagaio () lagarto
 () coelho () hamster () tartaruga () porquinho da índia
 () sagui () canário () periquito () cobra
 () outro _____

5. Porque você gostaria de ter estes animais de estimação?

6. Marque com um X os itens que representam seus sentimentos e pensamentos sobre os animais.

() vontade de brincar () vontade de passear () carinho
 () vontade de bater () vontade de cuidar () vontade de dormir junto
 () amor () felicidade () colocar pra cuidar da casa

7. Marque com um X os itens que você considera relacionados com os pássaros.

() forte () frágil () adoram voar
 () querido () feio () gosta de estar com humanos
 () esperto () bonito () precisa ser cuidado por alguém
 () vivem bem nas gaiolas () vivem na floresta

8. Marque com um X nos itens que você considera relacionados com os peixes.

() forte () frágil () precisa ser cuidado por alguém
 () feio () querido () gosta de estar com humanos
 () bonito () esperto () gosta de nadar bastante






Figura 1: Questionário sobre posse e desejo por ter animais, motivações e caracterizações dos animais.

Sobre o filme "Rio" (preencher somente se você já assistiu o filme "Rio")

1. Você gostou do filme Rio? _____

2. O que mais gostou?

3.



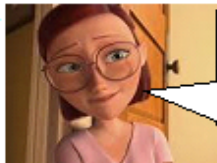
Oi! Eu sou o Blu, um animal silvestre. Qual o local onde eu devo viver?

4. No final do filme, Blu aprendeu a voar e ficou livre. Você gostou do final do filme?

5. Abaixo seguem algumas alternativas de final para o "Rio". Marque um X nos finais que você gostou.

- () O Blu não aprender a voar () A Linda cuidar do Blu e da Jade para sempre
() A Jade e o Blu ficarem juntos sem voar () O Blu ficar com a Linda
() O Blu voltar para floresta () outro fim: _____

6.



Você gostaria de ser eu, a Linda, a dona do Blu? _____

Porque? _____

7. O que Blu pensa sobre viver com a Linda? Marque as opções abaixo.

- () Ele gosta () Ele não gosta () Pra ele não faz diferença
() Sugere outra coisa: _____

8. O Blu é mais feliz vivendo: () com a Linda () na floresta () tanto faz

9. O que você sentiu quando assistiu o filme "Rio"? Marque quantas alternativas quiser.

- () vontade de rir () vontade de chorar () vontade de ter uma arara
() vontade de ter pássaros () vontade de olhar os pássaros com binóculos
() outra coisa: _____



10. Linda encontrou o Blu numa caixinha. Você gostaria de achar uma ararinha azul?

- () nunca pensei sobre isso () sim, gostaria () acho que não

11. Você gostaria de cuidar de uma ararinha azul ou de outro pássaro? Por quê?

12.



Olá! O Blu passou por algumas dificuldades no filme. Por exemplo: não sabia voar e teve que fugir de bandidos. Se você pudesse ajudá-lo, o que você faria?

13. Marque com um X os itens relacionados com o Blu.

- () forte () frágil () esperto () bonito
() precisa ser cuidado por alguém () querido () feio
() gosta de estar com humanos

Sobre o filme "Procurando Nemo" (preencher somente se você já assistiu o filme "Procurando Nemo")

1. Você gostou do filme "Procurando Nemo"? _____

2. O que mais gostou?

3.



Oi! Eu sou o Nemo, um animal silvestre. Qual o local onde eu devo viver?

4. No final do filme o Nemo voltou para o mar com seu pai. Você gostou do final do filme?

5. Abaixo seguem algumas alternativas de final para o "Procurando Nemo". Marque com um X os finais que você gostou.

O Nemo não sair do aquário

A Darla ganhar o Nemo de presente

O Nemo levar seus amigos do aquário para o mar

Outro fim: _____

6.



Você gostaria de ser eu, a Darla, menina que iria ganhar o Nemo? _____

Por quê? _____

7. O que Nemo pensa sobre viver no aquário? Marque as opções abaixo.

Ele gosta

Ele não gosta

Pra ele não faz diferença

Sugira outra coisa: _____

8. O Nemo é mais feliz vivendo no: aquário mar ou tanto faz

9. O que você sentiu quando assistiu o filme "Procurando Nemo". Marque quantas alternativas quiser.

vontade de rir

vontade de chorar

vontade de ter um aquário

vontade de limpar o aquário para o Nemo viver bem

vontade de soltar os peixes

vontade de olhar os peixes no mar

vontade de ter um peixe palhaço outra coisa: _____



10. Você gostaria de cuidar de um peixe palhaço ou de outro peixe? Por quê?

11.



Olá! O Nemo passou por algumas dificuldades no filme. Por exemplo: ficou preso num saquinho plástico. Se você pudesse ajudá-lo, o que você faria?

12. Marque com um X os itens relacionados com o Nemo.

forte

frágil

esperto

bonito

precisa ser cuidado por alguém

querido

feio

gosta de estar com humanos

Figura 2: Questionário sobre pensamentos e sentimentos sobre os filmes.

Resultados e análises

Entrevistamos 61 alunos, 34 de escola privada e o restante de escola estadual pública. Referente aos questionários sobre os filmes, obtivemos 60 preenchidos de cada filme, pois dois alunos não assistiram um dos filmes.

Para algumas análises os resultados das duas escolas foram apresentados de forma conjunta, com somatórios totais, por não haver diferenças nas respostas.

Visões gerais sobre os animais

A maioria dos alunos possuem animais de estimação. Dentre os animais destaca-se o cachorro, porém, mesmo que em escala menor, se observa pássaros, tartaruga e peixe (Figura 3). Quando questionado sobre a forma de aquisição dos animais, constata-se um contraste entre as duas instituições. Dentre os alunos da escola privada, 81% pediram seu animal para os familiares, enquanto a maioria dos alunos da escola estadual pública (61%) ganhou espontaneamente dos familiares, sem a motivação inicial de pedir.

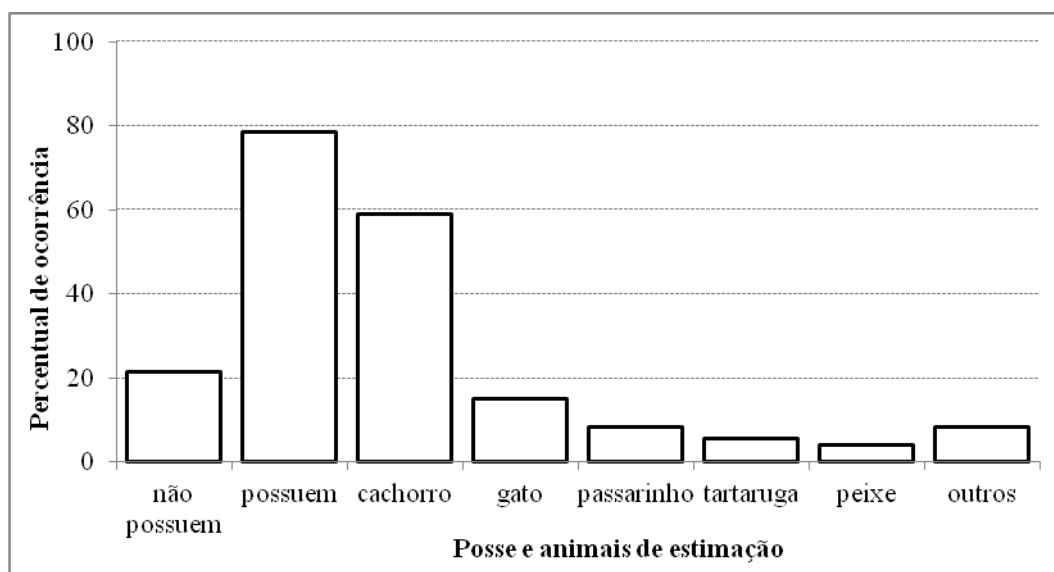


Figura 3: Informações sobre a posse e os animais de estimação dos 61 questionários preenchidos.

O desejo dos alunos é bastante distribuído por diferentes animais, porém observa-se uma concentração na escolha pelo coelho (Figura 4). Atribui-se este resultado à proximidade do preenchimento dos questionários com o período da Páscoa. O único animal presente no questionário que não foi marcado como desejado foi o sagui.

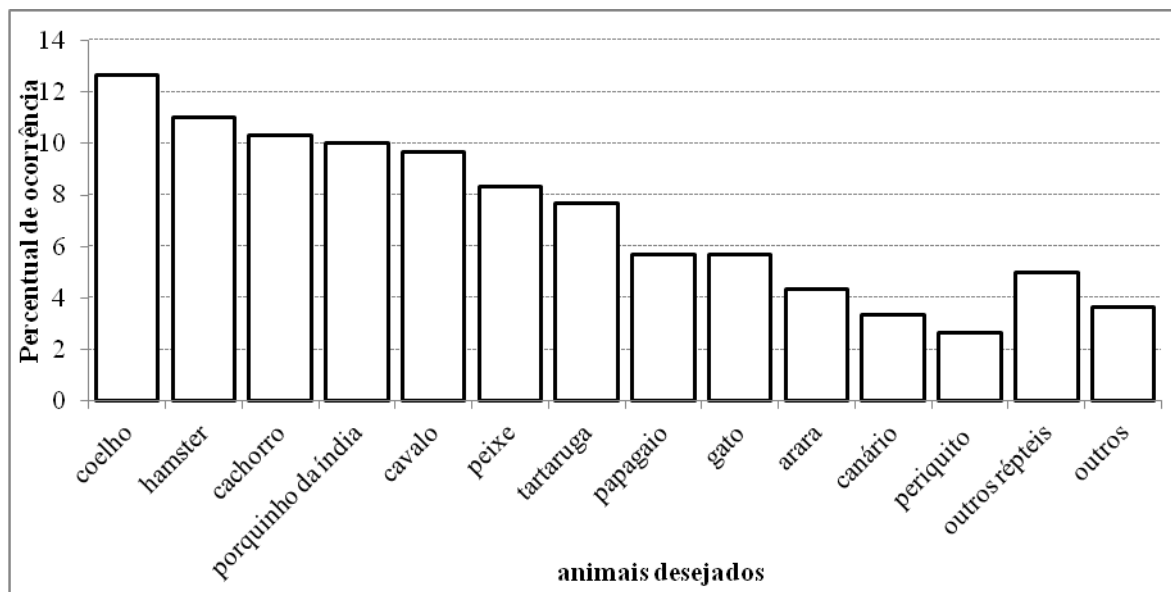


Figura 4: Animais desejados pelos alunos das duas instituições.

As motivações para o desejo de ter os animais foram categorizadas para melhor representá-las no gráfico, uma vez que a pergunta sobre este assunto foi de resposta aberta. Esta categorização foi realizada com base nas contribuições de Callicott (2006) sobre os valores e ética e no autor Serpell (2003) sobre as necessidades humanas para posse de animais. A categoria intitulada valor instrumental-intrínseco refere-se ao amor pelos animais; a denominada valor psico espiritual refere-se à resposta que indicava algum benefício para o conforto emocional do aluno; valor de serviço é quando o animal prestaria algum tipo de serviço ao aluno ou família; e valor estético é quando a motivação referia-se a beleza do animal. Nesta análise pode-se observar uma diferenciação entre as duas instituições. Na escola privada, destaca-se o desejo motivado pelo conforto psico espiritual (Figura 5). Junto a isso, sobre a forma de aquisição, pode-se pensar que os alunos desta instituição encontram no animal de estimação um meio para seu conforto emocional, aspecto explicado por Serpell (2003). É também possível observar que o valor estético está bastante presente nas respostas das duas instituições (Figura 5).

O resultado apresentado a seguir refere-se aos pensamentos e sentimentos dos alunos das duas instituições em relação aos animais, dispostos na questão 6 da Figura 1. Utilizamos estas informações como uma análise sobre as motivações para posse de animais. As alternativas disponíveis nesta questão do questionário (Figura 1) também podem ser classificadas de acordo com as categorias apresentadas na análise anterior (valor intrínseco; valor psico espiritual; valor de serviço e valor estético). Ao analisarmos as alternativas relacionadas com o conforto emocional, todas as alternativas disponíveis no

questionário foram marcadas, tendo o maior percentual na vontade de ter um companheiro para brincar (16%) e na sequencia a vontade de cuidar de outro ser (14%). A alternativa referente ao valor de serviço (cuidar da casa) teve baixo percentual (5%), mesmo sendo o cachorro o animal mais possuído pelos alunos e suas famílias. Aspecto que pode indicar que o cachorro é possuído com a intenção de companheirismo.

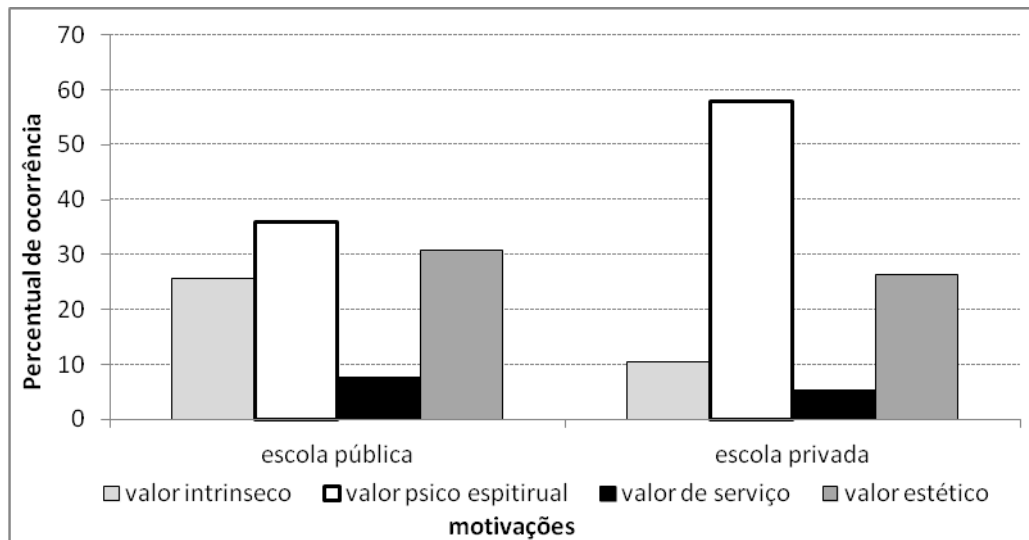


Figura 5: Motivações para os alunos pedirem os animais, referente aos 61 alunos entrevistados.

Ao explorar os pensamentos e sentimentos dos alunos referentes aos animais, percebe-se a necessidade de comparar as percepções dos alunos quanto aos personagens dos filmes e aos animais silvestres representados por estes personagens. Para isto foram analisados os aspectos mais relacionados com a motivação para posse dos animais, como fragilidade dos animais, eles gostarem de estar com humanos e necessitarem de cuidados humanos. Na Figura 6, se observa que há diferenciações entre as caracterizações do personagem e dos pássaros. Há também uma distinção entre as duas instituições sobre isto. Os alunos da escola pública assinalam uma maior dependência dos pássaros aos humanos. Pode-se interpretar que existe uma maior distinção entre o Blu e os pássaros (Figura 6), porém ao analisarmos as caracterizações do Nemo e dos peixes, não se observa o mesmo (Figura 7). O pensamento que os animais são frágeis e que precisam ser cuidados por alguém, pode ser um fator que influencia na motivação para posse dos animais.

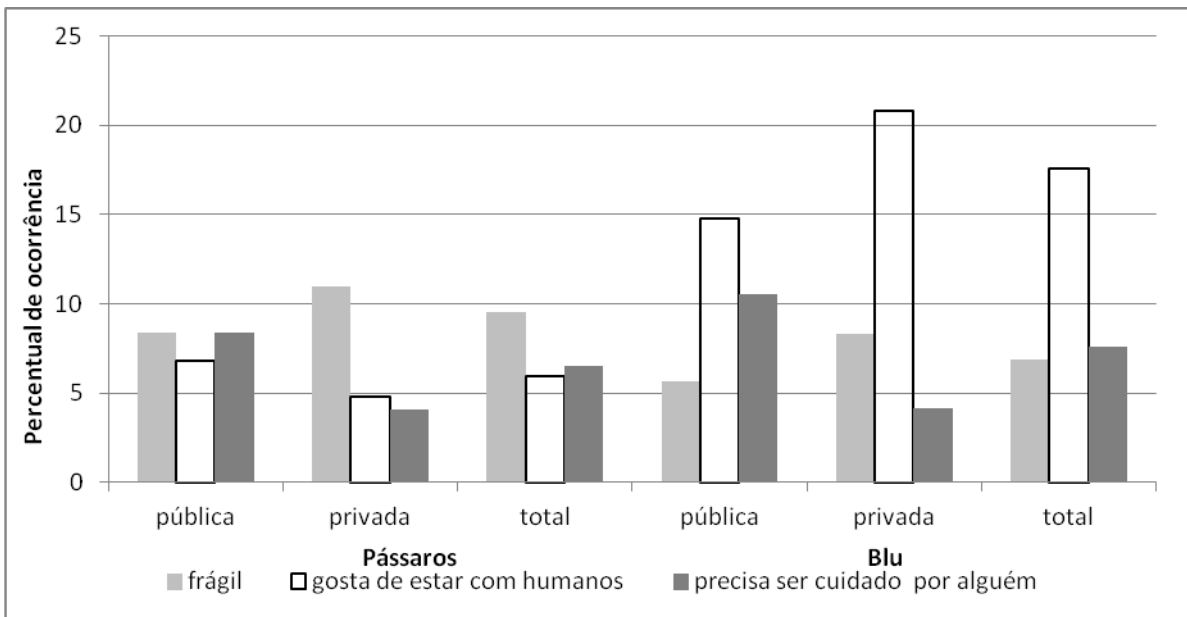


Figura 6: Caracterização dos pássaros e do personagem Blu sobre os aspectos mais relevantes para a posse de animais. Dados de ambas as instituições.

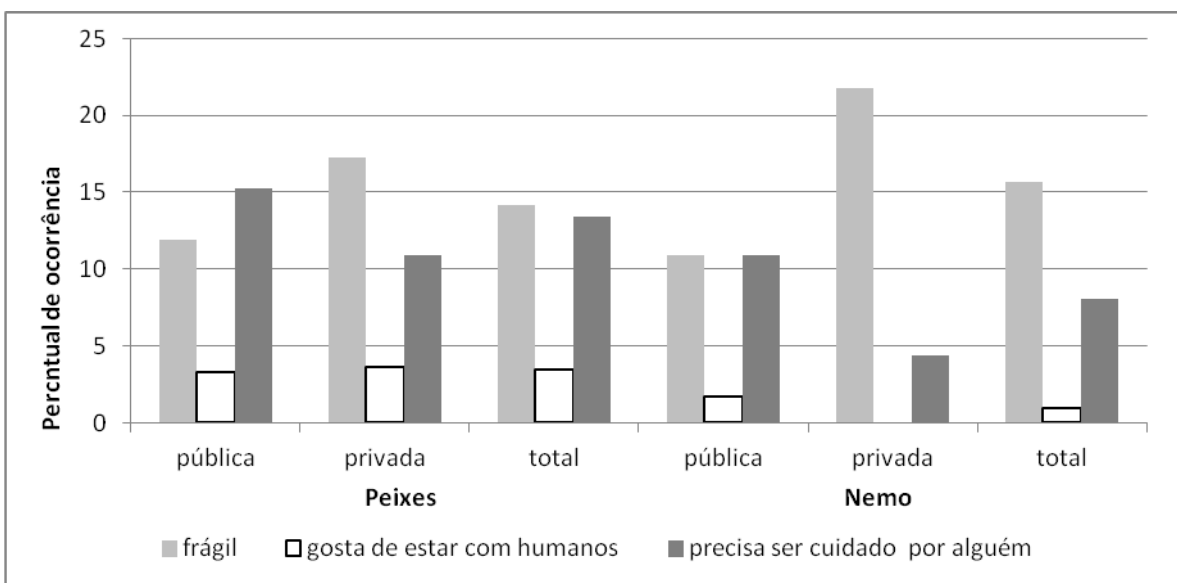


Figura 7: Caracterização dos peixes e do personagem Nemo sobre os aspectos mais relevantes para a posse de animais. Dados de ambas as instituições.

Percepções sobre o filme “Rio”

A avaliação da influência dos filmes sobre a posse de animais silvestres e a presença do antropocentrismo deve passar pela identificação dos espectadores com os personagens dos filmes. Kindel (op. cit.) aborda este processo de identificação com os personagens e explicita a importante influência resultante sobre os espectadores.

Na análise da identificação com a Linda, personagem que seria possuidora do Blu, 69% e 73% dos alunos das escolas públicas e privadas, respectivamente, se identificam

com a personagem. Esta identificação se deu por diferentes motivos, que foram categorizados para melhor apresentação na Figura 8, mas percebe-se o desejo pelo Blu, por parte dos alunos da escola privada. Este resultado corrobora com a caracterização do Blu, que é distinta dos pássaros, há o desejo de posse do Blu, mas pouco desejo por araras.

Os alunos da instituição pública destacaram os “bons” cuidados de Linda com o Blu (Figura 8) como motivo desta identificação com o personagem. Neste caso os alunos interpretaram que a rotina estabelecida para o Blu no filme é benéfica e adequada para ele. Porém, é exatamente ao contrário, araras não devem tomar chocolate, não devem comer biscoitos e devem exercitar o voo. Aqui se identificam atitudes antropocêntricas passadas pelo filme que influencia a percepção dos alunos sobre os animais.

Sobre os alunos que não se identificaram, mesmo que sendo poucos (12 na pública e 6 na privada) a maioria dos alunos da escola privada citaram a falta de bem-estar animal como razão para não se efetivar a identificação com a Linda.

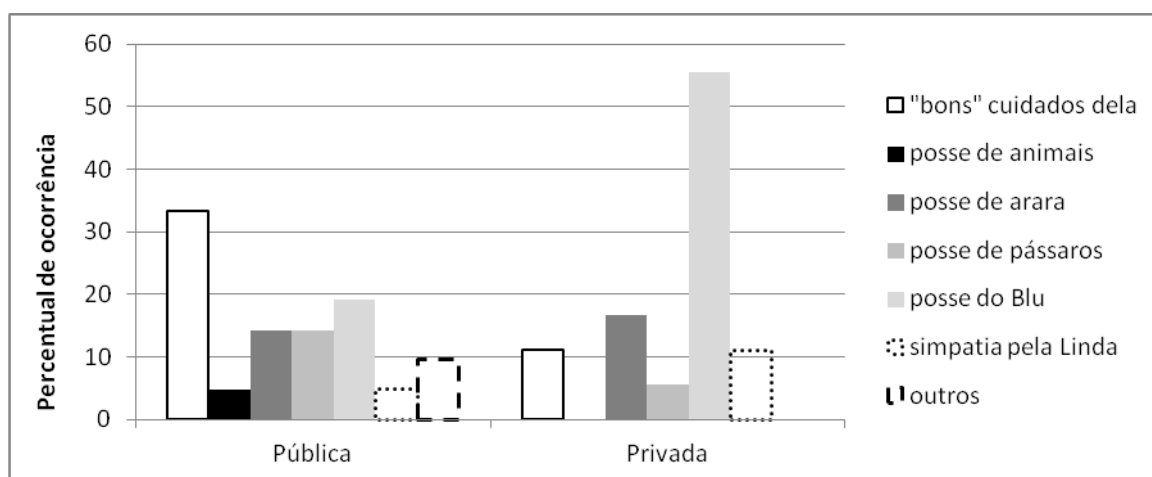


Figura 8: Categorias das identificações dos alunos com o personagem Linda do filme “Rio”. Dados de ambas as instituições.

Esta identificação com a personagem Linda repercutiu na apreciação por cuidar do Blu ou de uma arara. Dentre os alunos que se identificaram com a personagem, 95% e 79%, da escola pública e da privada, respectivamente, gostariam de cuidar. Dentre os alunos que não se identificaram com Linda, a maioria dos alunos da escola pública não gostaria de cuidar de uma arara ou do Blu (67% dos alunos), embora os seis alunos da escola privada gostariam de cuidar dele.

Sobre os sentimentos em relação ao filme, os aspectos mais importantes são: vontade de ter pássaros ou o personagem e vontade de olhar as aves livres. A não

identificação com a personagem influenciou, levemente, na vontade de ter pássaros dos alunos da escola privada (Figura 9).

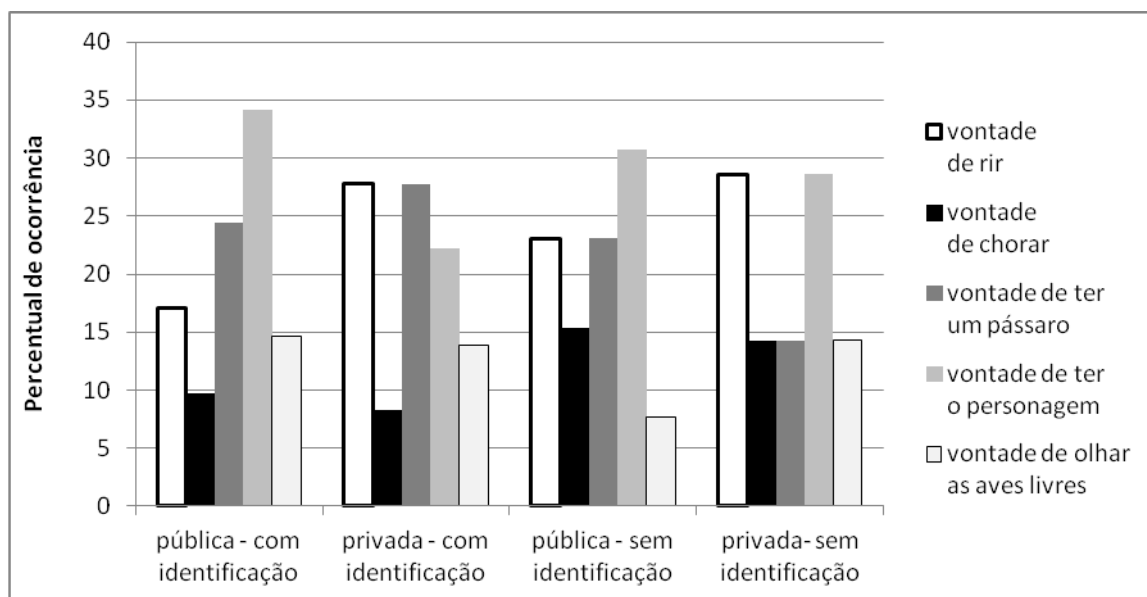


Figura 9: Sentimentos dos alunos em relação ao filme Rio. Dados das duas instituições e de acordo com a identificação ou não com a personagem Linda.

Ao questionarmos os alunos sobre o local no qual o animal silvestre deve viver, fazendo uma analogia ao Blu, apenas 6% das respostas não citaram a natureza. Mas ao questionarmos se o Blu gosta de viver com Linda, ou seja, com humanos, a grande maioria das respostas (93%) foi positiva. Este resultado também nos remete para uma confusão sobre a caracterização de pássaros e do personagem (Figura 6).

O resultado sobre a questão da felicidade do Blu está diretamente relacionado com a apreciação do final do filme. A grande maioria dos alunos gostou do final (95%), mas mesmo assim os alunos da escola pública, que consideram que o Blu seria mais feliz vivendo com a Linda (52% dos alunos), elencaram o Blu ficar com humanos como um bom final para o filme (62% dos alunos). Os alunos da escola privada marcaram a natureza como local para o Blu ser feliz (52% dos alunos) e como final para o filme, reafirmaram o Blu voltando para a natureza (53% dos alunos). Ao analisarmos estes resultados nos questionamos se os alunos da escola privada possuem outros meios de formação que os distinguem dos alunos da escola pública em relação ao bem-estar animal, por apresentarem uma maior conscientização sobre o assunto.

Os apontamentos sobre as atitudes antropocêntricas estão na Tabela 1, na qual se percebe o valor utilitarista quando citado: a posse, a companha do animal e a função de alegrar. Também se percebe a concepção de belo e o sentimento de soberania humana,

quando citam que ajudariam o Blu a voar. O ser humano não possui a capacidade de voar, mas ao mesmo tempo os alunos julgam-se aptos a auxiliar uma ave a recuperar seu voo. Porém esta característica, bastante presente nos resultados, pode advir também de outras fontes de informação, como programas de televisão que veiculam homens reabilitando aves e realizando solturas.

Tabela 1: Atitudes antropocêntricas elencadas pelos alunos das duas instituições pesquisadas.

Atitudes antropocêntricas	n.º ocorrências
ajudaria a voar	23
cuidar do Blu	14
valorização da beleza	12
possuir o Blu	8
outros	2
os pássaros fazem compainha	1
nos fazem rir quando estamos tristes	1

Percepções sobre o filme “Procurando Nemo”

A identificação com a Darla, futura dona do Nemo, se deu de forma inversa quando comparada com o filme “Rio”. A grande maioria dos alunos (70% da escola pública e 96% da escola privada) não se identificaram com a personagem. O resultado dos porquês da não identificação difere dentre as instituições. Na escola pública se destaca a antipatia pela personagem e os maus tratos. Já na escola privada, querer o peixe livre e os maus tratos são os principais motivos (Figura 10). Nesta análise retornamos para a percepção que os alunos da escola privada possuem um maior conhecimento ou consideração em relação ao bem estar animal. Os poucos alunos (10 da escola pública e 1 da escola privada) que se identificaram com a Darla, se referiram a vontade de possuir um peixe ou o Nemo.

O sentimento predominante dos alunos que não se identificaram com a personagem Darla ao assistirem o filme foi a vontade de ver os peixes livres (36% dos registros) (Figura 11). Porém a vontade de cuidar de um peixe ou do Nemo está presente mesmo entre os alunos que não se identificam com ela (59% dos alunos que não se identificam). Estas análises foram realizadas com junção das duas instituições por não haver diferenciação nos dados.

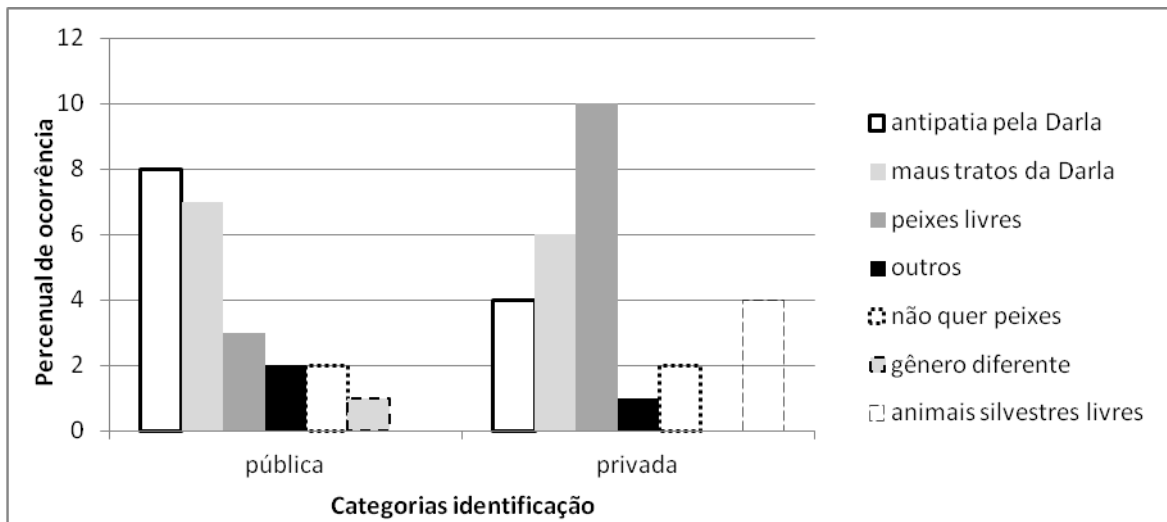


Figura 10: Categorias das identificações dos alunos com a personagem Darla do filme “Procurando Nemo”. Dados de ambas as instituições.

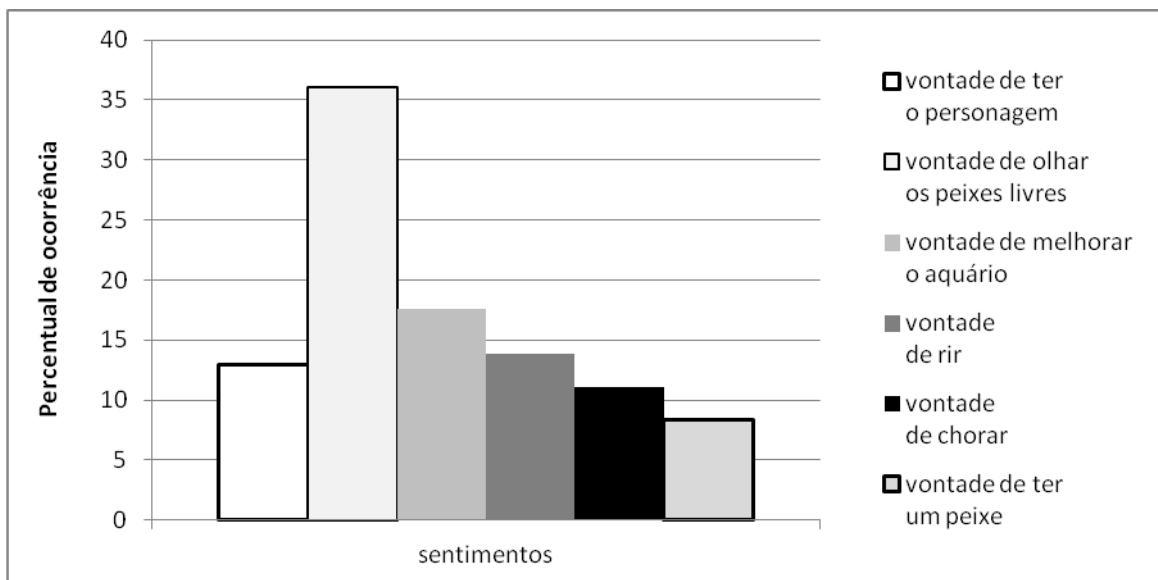


Figura 11: Sentimentos sobre o filme elencados pelos alunos que não se identificam com a personagem Darla. Dados das duas instituições em conjunto.

Os alunos possuem clareza que o local para o animal silvestre viver é a natureza (resposta de 82% dos alunos), que o Nemo não gosta de viver no aquário (resposta de 92% dos alunos) e que ele é feliz na natureza (resposta de 95% dos alunos). O sentimento principal ao assistir o filme é a vontade de ver os peixes livres (Figura 11), porém estes resultados são contraditórios com as caracterizações dos animais (Figura 7), pois ainda consideram que os peixes necessitam dos cuidados humanos.

Em relação ao final do filme, 100% dos alunos da escola privada e 86% dos alunos da escola pública reafirmam que o Nemo deve voltar para a natureza; o restante assinalou que o Nemo deveria ficar com humanos.

Na Tabela 2 as ações antropocêntricas estão relacionadas com o valor utilitarista, quando os alunos valorizam os peixes para se divertirem, e com a concepção de belo, pois valorizam a beleza do animal.

Tabela 2: Atitudes antropocêntricas elencadas pelos alunos das duas instituições pesquisadas.

Atitudes antropocêntricas	n. de ocorrências
diversão com o peixe	14
valorização da beleza	11
cuidar do Nemo	3
companhia	2
ajudaria a procurar o pai	1
possuir o Nemo	1

Análises diferenciadas

Alguns alunos conseguiram expressar muito bem a visão antropocêntrica e também as questões de bem estar animal. Abaixo seguem algumas respostas para a questão sobre cuidar de uma arara ou um peixe.

“É bom. Mas não deixaria na gaiola, não gosto de ver animais presos.” – escola pública

“Quando eu cuido sinto que ele está ligado comigo e faz parte da família.” – escola privada

“Se ele precisar sim, porque eu não gostaria de tirar um peixe do mar.” – escola privada

“Sim. Gosto de animais, mas eu deixaria ele livre” – escola privada

“Sim, porque eles merecem ser cuidados, principalmente quando chegam nas circunstâncias que o Blu chegou, mas eu deixaria livre.” – escola privada

Duas questões de destaque sobre a identificação com a Linda.

“Porque a Linda se importa com os animais, mas não gosto que ela tenha um animal silvestre em casa.” – escola privada

“Cuidou dele, porém limitou ele de voar.” – escola privada

Considerações Finais

Os filmes abordados neste trabalho provocam diferentes sentimentos nas crianças, tanto da escola pública quanto da privada. Há uma complexidade de percepções e pensamentos envolvidos com valores e motivações relativos à posse a ser trabalhada com cuidado pelos educadores. Mesmo que não tenhamos analisado um grupo de alunos que não assistiu aos filmes, para contrastarmos as opiniões, se percebe a influência dos filmes sobre as crianças entrevistadas. Através dos dados coletados obtivemos opiniões com visão antropocêntrica a serem consideradas: a questão dos animais serem belos e precisarem de cuidados; a utilização de outro ser como companhia; a pretensão de ajudar os animais, dentre outras.

Duarte (op. cit.) afirma que podemos perceber o cinema como um potencial formador de opinião e argumenta sobre a importância de discutirmos o conteúdo dos filmes em sala de aula. Afirma, ainda, que em sociedades audiovisuais como a nossa é comum atribuímos certas atitudes, crenças e valores aos filmes, assim como inculcar opiniões e produzir comportamentos, porém é bastante difícil constatar isso.

As análises dos questionários nos permitem constatar contradições nos sentimentos. Enquanto alguns alunos reconhecem que os animais devem ser livres, os mesmos querem tê-los de igual forma. As crianças buscam seu conforto emocional acima da vida do outro ser. A criança carrega consigo questões culturais e familiares que ao assistir os filmes podem contribuir ou não para o desejo da posse. Duarte (op. cit.) afirma que o olhar do espectador nunca é neutro, nem vazio. Ao contrário, ele é permanentemente informado e dirigido pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso. Portanto, nada nos autoriza a afirmar que os filmes impõem significados ou interpretações aos seus espectadores. Porém tratando-se de um assunto complexo que envolve outros seres vivos, argumentamos a favor da produtividade do debate acerca dos filmes infantis e suas possíveis impressões junto a seus espectadores.

Diante das contradições apresentadas ou até mesmo do desejo de posse por parte das crianças, deduz-se que algo errado está sendo ensinado sobre a relação do homem com outros animais. O assunto é bastante complexo e precisa ser bem debatido, através de programas de televisão, filmes e outros recursos. Os sentimentos derivados dos filmes podem ser diversos nos espectadores, e muitas vezes podem tornar confuso/obscuro o próprio objetivo do filme, como no caso de “Procurando Nemo”, que trata de forma mais intensa sobre o bem-estar animal, porém mesmo assim as crianças permaneceram

motivadas a possuir peixes palhaço. As discussões em sala de aula ajudariam no desestímulo à posse do animal.

De acordo com Kindel (2012), a discussão da visão antropocêntrica nas escolas é essencial para debates sobre conservação, manutenção e respeito a outras formas de vida. A inserção de debates em sala de aula sobre os filmes pode auxiliar fortemente no reconhecimento do valor intrínseco dos seres e no pensamento conservacionista dos futuros adultos. Kindel (op.cit.), ao analisar filmes infantis, argumenta que as crianças aprendem modos de ser e aspectos da vida e da natureza através das representações construídas pela mídia.

Para Grün (2009) a educação deveria ser capaz de reorientar a ação humana em relação ao ambiente, apontando para a necessidade dos professores das escolas assumirem o papel de educadores ambientais. Sabendo-se que as crianças têm assistido a estes filmes, construindo suas próprias interpretações, reforça-se a importância de que discussões acerca deles ocorram nas aulas de ciências nas escolas.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Ana Claudia Bentancor et. al. Diagnóstico sobre a avifauna apreendida e entregue espontaneamente na Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 279-284, jul./set. 2010.

CALLICOTT, John Baird. Conservation Values and ethics. In: GROOM; MEFFE & CARROL (eds). **Principles of Conservation Biology**. Sunderland, Massachusetts: Sinauer Associates, 2006. p. 111-135.

DAITX, Vanessa Vitcoski. **O ensino de ciências e a visão antropocêntrica** [recurso eletrônico]. 2010. 60 f. : il. Trabalho de conclusão(graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Licenciatura em Ciências Biológicas, Porto Alegre, BR-RS, 2010.

DUARTE, Rosália Maria. **Cinema & educação**. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2002. 127 p. (Temas & educação ; 3)

DUARTE, Rosália Maria. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. In: Educar em revista. Curitiba N. 24 (jul./dez. 2004), p. 213-225

GIOVANINI, Dener. **1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais – RENCTAS, 2002. 108p.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 11. ed. Campinas : Papyrus, 2007. 120 p.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 11. ed. Campinas : Papyrus, 2009. 120 p.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais....** 2003. 201 f. : il. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2003.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A docência em ciências naturais : construindo um currículo para o aluno e para a vida**. Erechim : Edelbra, 2012. p. 67 (Entre nós ; 2)

ROCHA, Michelle da Silva Pimentel et. al. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 6, n. 2 – p. 204 - 211, 2º Semestre 2006.

SERPELL; James A. Anthropomorphism and Anthropomorphic Selection—Beyond the “Cute Response”. **Society & Animals**, Leiden, v. 11, nº 1, p.83-100, 2003.

VINING; Joanne. The Connection to Other Animals and Caring for Nature. **Human Ecology Review**, USA, v. 10, nº 2, p.87-99, 2003.

¹Graduanda de Ciências Biológicas, UFRGS, Porto Alegre; paulafpinheiro@yahoo.com.br

² Prof. Dr^a da Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre; eunicekindel@gmail.com